

## CURIOSIDADES

### Rotunda dos Golfinhos



A rotunda dos Golfinhos, inaugurada no ano 2000, resulta de um concurso público de ideias para quatro rotundas na cidade de Albufeira (rotundas dos Golfinhos, dos Relógios, das Minhocas e da Esfera Armilar).

Este concurso tinha como objetivo essencial, a integração na malha urbana de quatro rotundas existentes na principal artéria da cidade de Albufeira (Avenida dos Descobrimentos), bem como a promoção e a valorização de todos os vetores capazes de favorecer o meio físico da cidade, o bem-estar da população, suscitar a atração e o interesse do turismo nacional e internacional.

A intenção foi proporcionar novas imagens e pontos de referência à cidade, através de ritmos, cores e plástica dominante, propondo uma reflexão sobre a interdependência que liga o Homem com a Natureza, o Mundo e a Cidade.

A utilização de formas livres e figuras paradigmáticas elevadas a uma escala arquitetónica humana contribuíram, por um lado, para ampliar a riqueza do vocabulário estilístico e introduzir a arte na dinâmica urbana de Albufeira, por outro lado modificaram a perceção e a reflexão que o indivíduo urbano tinha da sua cidade. Procurou também uma ligação entre as novas tecnologias construtivas e comunicativas para difundir as intervenções, as cores, as formas simples, a natureza e os objetos quotidianos.

A rotunda dos Golfinhos, desde logo pensada como uma “zona de entrada”, na cidade de Albufeira, é uma peça escultórica, que assume a escala do objeto e procura o retorno da Natureza à Cidade, incorporando um dos animais mais significativos e simpáticos da fauna marítima.

O trabalho configura nesta escultura uma dinâmica progressiva, a contradição Cidade – Natureza dilui-se através da água e do movimento, com a incorporação de 3 golfinhos em salto no mar como elementos principais da obra, construídos em fibra de vidro reforçada sobre uma estrutura metálica de aço e pintados a esmalte sintético / poliuretano.

A rotunda complementa-se com uma fonte de água com repuxos, revestida de azulejos decorativos em diferentes tons de azul e iluminada com focos luminosos.

Estes elementos simbólicos que, sem recorrer a recursos tradicionais da monumentalidade transformam a escala e a paisagem urbana, conferindo uma nova dimensão Oceano-Cidade.

Os autores destas peças foram os arquitetos José Cavaco e Armando Reis e o executante foi o artista plástico Bruno Melo.